



**UNIVERSIDADE PEDAGÓGICA
GABINETE DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS**

**SÍNTESE DO SEMINÁRIO SOBRE A ESTRATÉGIA CATALÃ DE COOPERAÇÃO UNIVERSITÁRIA
COM MOÇAMBIQUE**

Realizou-se, no dia **13 de Maio de 2016**, na Sede da Universidade Pedagógica de Moçambique (UP), o Seminário sobre Estratégia Catalã de Cooperação Universitária com Moçambique, envolvendo as instituições que cooperam com a Associação Catalã das Universidades Públicas (ACUP).

Neste encontro estiveram representadas a Universidade Pedagógica, a Universidade Eduardo Mondlane (UEM), a Escola Superior de Jornalismo (ESJ), a Universidade Católica de Moçambique (UCM) e Universidade Politécnica.

O Seminário sobre Estratégia Catalã de Cooperação Universitária com Moçambique teve como principais objectivos a contextualização das relações de cooperação académica e científica entre Moçambique e Catalunha, a identificação dos principais interesses da comunidade académica e científica de Moçambique e a definição de modalidades para impulsionar a cooperação universitária para o desenvolvimento.

O programa iniciou com a chegada e registo dos participantes, tendo-se seguido o discurso de abertura pelo Vice-reitor da UP, Prof. Doutor Boaventura Aleixo.

I. DA ORDEM GERAL DE TRABALHOS

1. Introdução, apresentação do programa e objetivos do seminário e exposição de experiências da cooperação universitária entre Catalunha e Moçambique

A Dr^a. Nadja Gmelch, responsável pelos projectos da ACUP fez a introdução e apresentou o programa e objectivos do seminário. Durante a sua intervenção afirmou que o seminário tinha como objectivo principal o reforço das relações de cooperação académica e científica entre as

universidades moçambicanas e da Catalunha, através da elaboração de uma estratégia conjunta de cooperação universitária que permitisse que as instituições caminhassem na mesma direcção.

Durante a sua apresentação, a Nadja Gmelch falou da necessidade de estabelecer uma estratégia de cooperação para ampliar a coordenação e a coerência das actividades de colaboração universitária, a partir da projecção de áreas temáticas prioritárias de cooperação.

De seguida, a responsável pelos projectos da ACUP, deu a conhecer um pouco sobre o sistema universitário da Catalunha, onde afirmou que tem 12 universidades, onde oito (08) são públicas e as restantes quatro (04) são privadas. A ACUP é formada pelas oito universidades públicas da Catalunha. Informou ainda que a ACUP funciona como a “voz” das universidades na Catalunha, ela faz-se representar pelos reitores das universidades da Catalunha e opera como intermediário entre as universidades e o governo.

A Nadja Gmelch fez conhecer que, dentre outras funções, a ACUP negocia com o governo sobre diversos assuntos, no interesse das universidades, faz *lobbies*. Ficou-se a saber, de igual modo, que a ACUP está também activa nas relações da universidade com a sociedade – empresas – e auxilia na elaboração de estratégias conjuntas.

De forma resumida, a responsável pelos projectos da ACUP, declarou que a ACUP é uma associação que reúne esforços das universidades públicas catalãs para ajudar a promover, de forma conjunta, iniciativas, programas e projectos para a melhoria do sistema universitário.

Falando das relações de cooperação universitária com Moçambique, a Nadja Gmelch recorreu a um mapa ilustrativo para amostrar que a ACUP, através das universidades que a compõem, está presente em diversos pontos do país no Norte, Centro e Sul do país.

Para terminar a sua apresentação, a Nadja Gmelch destacou os objectivos do seminário e convidou aos presentes a reflectir criticamente em questões como: (i) o que queremos fazer no futuro? (ii) em que contexto nós vamos cooperar? (iii) como queremos colaborar?

2. Contexto: Situação actual de desenvolvimento, da educação superior e da pesquisa em Moçambique

O segundo momento de apresentação teve como orador o Prof. Doutor Boaventura Aleixo, Vice-reitor da UP, que falou da situação actual do Ensino Superior e Pesquisa em Moçambique.

Dando início a sua apresentação, o Vice-reitor da UP destacou algumas palavras-chave: Educação Superior e Cooperação Sustentável. O Vice-reitor defendeu que Educação Superior implica a conjugação de Ensino + Pesquisa e; por sua vez, Cooperação Sustentável implica a combinação de Empoderamento + Desenvolvimento Sustentável.

De seguida, o Prof. Boaventura Aleixo, trouxe dados comparativos entre a Catalunha e Moçambique, onde destacou que enquanto a Catalunha possui oito (08) universidades públicas, Moçambique detém quatro (04); enquanto a universidade mais antiga da Catalunha (Universidade de Barcelona) foi fundada em 1450, a universidade mais antiga de Moçambique (UEM) foi fundada em 1962. Por outro lado, enquanto o universo de estudantes de ensino superior em Catalunha é de 224.431, Moçambique possui 92.278 estudantes de ensino Superior, em universidades públicas; enquanto a Catalunha possui 15.431 docentes, Moçambique possui 5.119. E, por fim, enquanto a Catalunha possui 816 grupos de pesquisa, Moçambique não possui algum.

Com base nestes dados, o Vice-reitor da UP, traçou algumas características do ensino Superior em Moçambique. Vice-reitor da UP afirmou que:

- i. O Ensino Superior em Moçambique está em crescimento vertiginoso. Está mais acessível a um grande número de pessoas. Contudo, Moçambique encontra-se ainda abaixo de muitas instituições a nível mundial.
- ii. A Universidade em Moçambique ainda não é produtora de conhecimento. A universidade em Moçambique é, fundamentalmente, formadora de recursos humanos.
- iii. Maior parte de docentes trabalha em tempo parcial (“turbo”). Assim, a investigação não é a principal actividade dos docentes. Estes estão mais preocupados em oferecer os seus serviços às diferentes instituições do país. Verifica-se que as instituições

moçambicanas não têm investigadores que ensinam, mas sim docentes que não investigam.

- iv. A pesquisa é pouco evidenciada. Há necessidade de o país redefinir estratégias que promovam a investigação científica.
- v. O ensino superior é tido como meio de promoção social. O sistema focaliza o sucesso no facto de o individuo ter ou não ter um nível superior.

Neste contexto, o Vice-reitor da UP, destacou a necessidade de o ensino superior em Moçambique crescer como sistema e de desenvolver instituições. Deste modo, o Prof. Boaventura Aleixo apontou a cooperação como o caminho para melhorar e reverter a situação. Para o efeito, sugeriu que, por via da cooperação Moçambique deve:

- Trabalhar no desenho conjunto de políticas, tomando em consideração as dinâmicas dos parceiros e reconhecendo as especificidades de cada um;
- Planificar, de forma sistematizada, as acções a desenvolver. Acções orientadas para obtenção de resultados;
- Desenvolver um trabalho robusto de monitoria e avaliação das actividades.

Para finalizar, o Prof. Boaventura Aleixo destacou perspectivas de actuação, onde apontou para áreas Económicas e Sociais, Humanidades, Tecnologias e Educação Integral do Homem.

3. Reflexões sobre a cooperação universitária entre Catalunha e Moçambique

Após uma interrupção para o café, teve lugar o terceiro momento de apresentação, cujo orador foi o Prof. Doutor Bettencourt Capece, Director Científico da Universidade Eduardo Mondlane, que trouxe reflexões sobre a cooperação universitária entre Moçambique e Catalunha.

Depois de uma breve contextualização sobre Moçambique e Catalunha, o Prof. Doutor Bettencourt Capece, afirmou que Moçambique tem uma grande necessidade de formação de capital humano. Uma das formas apontadas pelo Prof. Doutor Bettencourt Capece para esse fim é a atribuição de bolsas de estudo por parceiros de cooperação.

O Prof. Doutor Bettencourt Capece afirmou que a cooperação com universidades da Catalunha data de muitos anos, destacando o ano de 1997 como o período do início da cooperação com a

Universidade Aberta de Barcelona (UAB), com destaque para a formação de docentes para a Farmacologia, Anatomia Humana e Epidemiologia. No mesmo ano iniciou a cooperação com a Universidade de Barcelona (UB), com vista a uma formação dirigida a Técnicos para o Centro de Investigação em Saúde de Manhiça (CISM).

De seguida, o Director Científico da Universidade Eduardo Mondlane, baseado na sua experiência, deu a conhecer um pouco sobre a Catalunha. O Prof. Doutor Bettencourt Capece afirmou que as universidades catalãs ocupam lugares cimeiros em termos de publicações científicas no mundo. O Prof. Doutor Bettencourt Capece afirmou também que Catalunha possui instituições de alta qualidade e que a formação é definida dentro das suas linhas de investigação.

Um dos aspectos apontados como positivos sobre a Catalunha é a existência de diversas universidades públicas. Contudo, existe certa dificuldade de integração na sociedade da Catalunha por conta das barreiras linguísticas (existência de rigidez linguística em Catalunha).

Todavia, em Moçambique há desconhecimento do que existe na Catalunha, pois não existe publicitação das universidades da Catalunha.

Descrevendo a situação actual da cooperação universitária entre Moçambique e Catalunha, o Prof. Doutor Bettencourt Capece afirmou que existe cooperação institucional entre algumas universidades, predominando a cooperação estruturada entre docentes e entre docentes e estudantes.

Falou também da falta de bolsas directas da cooperação catalã e necessidade de definição conjunta de necessidades e áreas de formação institucional.

Para finalizar, o Prof. Doutor Bettencourt Capece, apontou como desafios o desenvolvimento de grupos de investigação em todo país. De igual modo, sugeriu que Moçambique, com base nas relações de cooperação com a Catalunha se integrasse nos grupos de pesquisa catalães.

4. Olhando para o futuro: A cooperação universitária entre Moçambique e Catalunha

Este momento foi reservado para realização de uma reflexão conjunta para a identificação dos principais interesses da comunidade académica e científica de Moçambique e a definição de modalidades para impulsionar a cooperação universitária com a Catalunha.

Foram formados quatro (04) grupos de trabalho que, durante algum tempo, reflectiram em torno da cooperação entre as instituições de ensino superior moçambicanas e da Catalunha.

Esta reflexão, que teve como dinamizadores a Nadja Gmelch, da ACUP e o Eng.º Gorka Solana, da UP, centrou-se fundamentalmente:

- Na identificação dos âmbitos temáticos e áreas de trabalho;
- Na identificação das sinergias com os objectivos do Desenvolvimento Sustentável; e
- Na identificação das diferentes modalidades de cooperação.

5. Apresentação e discussão dos resultados concordados

Depois da reflexão em grupo, seguiu-se a discussão dos resultados onde, sobre os âmbitos temáticos identificou-se as seguintes áreas de trabalho:

- Saúde;
- Jornalismo;
- Ambiente;
- Engenharia;
- Ciências agrárias.

Neste contexto, delimitou-se as seguintes modalidades de cooperação:

- Mobilidade de docentes e estudantes;
- Redes de investigação;
- Capacitação e transferência de tecnologia;
- Desenvolvimento institucional;
- Formação (bolsas de estudo).

No mesmo âmbito, a Nadja Gmelch, aproveitou a ocasião para partilhar os resultados do Seminário realizado na Catalunha, onde sobre os âmbitos temáticos, dentre diversas áreas de trabalho, identificou-se Igualdade de Género, Saúde, Turismo, Infância e juventude, tendo sido

definidas como modalidades a Pesquisa, o *E-Learning*, a Formação de professores, o Reconhecimento do expediente profissional, Intercâmbios, etc.

II. DAS CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Seminário sobre Estratégia Catalã de Cooperação Universitária com Moçambique foi consensualmente positivo e útil. Durante o decorrer do seminário houve diversas intervenções dos participantes que contribuíram para tornar o evento mais produtivo. Estas intervenções centravam-se na necessidade de capitalizar a cooperação entre Moçambique e Catalunha, fundamentalmente através de:

- Filiação aos grupos de pesquisa da Catalunha;
- Realização publicações e cursos conjuntos;
- Formação de professores em áreas específicas;
- Administração de doutoramentos em Moçambique, por instituições da Catalunha, com um *know-how* científico, reconhecidos por Moçambique e com a particularidade de atribuição do título pelas universidades moçambicanas.

Por outro lado, abordou-se a necessidade de se pensar no projecto de criação de associação das universidades moçambicanas considerando as especificidades de cada uma. Esta Associação, à imagem da ACUP funcionaria como uma plataforma das instituições Superiores Moçambicanas.

Em jeito de intervenção final, a Nadja Gmelch agradeceu pelo acolhimento e prometeu facilitar o contacto com as universidades públicas da Catalunha e ajudar na identificação dos grupos de pesquisa da Catalães.

O evento foi encerrado com um discurso do Vice-reitor da UP, Prof. Doutor Boaventura Aleixo, que destacou a produtividade do Seminário e fez votos para a fortificação da relação de cooperação entre a Catalunha e Moçambique e capitalização da relação entre as partes.